



## **SEXUALIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE À LUZ DA HISTÓRIA E DA SÍNDROME BERARDINELLI**

**Resumo:** Este artigo preliminarmente é fruto de discussões do grupo de estudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Caicó, focalizando na discussão da “História e Sexualidade” na Região do Seridó, objetiva-se ao estudo das relações de consanguinidade perceptíveis nas habilitações de casamento e as proles advindas destas relações. Nesse sentido, as primeiras aproximações situam-se dentro de uma abordagem metodológica de cunho descritivo-exploratória. A importância quanto à temática sustenta-se pelas inquietações à carência de pesquisas e estudos frente ao tema abordado, especificamente, no que tange à Síndrome de Berardinelli. Dessa forma, pode-se compreender a organização dos casamentos endogâmicos, sistema social praticado pelos descendentes portugueses, fato determinante para o surgimento da mesma. Posteriormente, aborda-se uma reflexão sobre a Síndrome de Berardinelli, ponderando os trabalhos desenvolvidos pela Associação de Pais e Pessoas com Síndrome de Berardinelli, a qual atua como referência na localidade. Neste viés, busca-se apoio em um estudo historiográfico para centralizar a investigação no surgimento da Síndrome no RN no século XVIII e as interferências desta na formação de professores da Educação Básica, referindo-se à sexualidade, principalmente nas mulheres, por apresentarem um aspecto masculinizado, resultando na imagem de homossexual e travesti.

**Palavras-chave:** Síndrome Berardinelli; Casamento Endogâmico; Formação Docente.

### **Introdução**

Este trabalho é resultado de uma investigação desenvolvida a partir de estudos e debates de um grupo de pesquisa entre alunos dos cursos de graduação em pedagogia e história da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus CERES - Centro de Ensino Superior do Seridó - onde, semanalmente, realizavam-se reuniões no espaço do Laboratório de Documentação Histórica (LABORDOC), o qual dispõe de um acervo documental sobre a Síndrome de Berardinelli; nele pode-se encontrar arquivos de documentos públicos, fotos, jornais, cartas, testamentos, entre outros, a fim de traçar um perfil significativo entre os estudos historiográficos da investigação do surgimento da Síndrome no RN no século XVIII e as interferências desta na formação de professores para a Educação Básica.

O LABORDOC atende o público-alvo de pesquisadores da comunidade geral, alunos e professores de graduação e pós-graduação que utilizam desse acervo para futuras

pesquisas. Dessa forma, este grupo de pesquisa investiga a vertente da sexualidade nas relações das uniões monogâmicas e as suas causas do século XVIII e XX na Região do Seridó. Neste viés, busca-se, por meio da compreensão histórica, as causas das uniões de pequenos grupos que desencadearam o surgimento de pessoas com deficiências visuais, crônicas, progressivas, outras ainda não diagnosticadas e síndromes, tais como a de Spoon e, especialmente, a de Berardinelli.

Destaca-se que uma das possibilidades de apoio que as pessoas com Síndromes e com necessidades especiais possuem da sociedade é por meio da ASPOBERN (Associação de Pais e Pessoas com Síndrome de Berardinelli do Estado do Rio Grande do Norte); entidade que acolhe as pessoas com Síndrome de Berardinelli e procura, dentro de suas singularidades e particularidades, desenvolver ações e processos que valorizam as capacidades individuais de cada um. Portanto, refletir-se-á, através do convívio como as pessoas com Síndrome, à frente de uma sociedade preconceituosa e discriminatória, como o ser humano vive o jogo de questionamentos quanto à sexualidade, especialmente as mulheres, e como os professores são formados para desenvolver suas práticas neste contexto.

Nesta perspectiva, entende-se que, ao mesmo tempo, uma articulação entre formação docente e Síndrome de Berardinelli é um desafio premente para a educação e para as instâncias envolvidas nesse processo. A formação de professores, seja ela inicial ou continuada, constitui-se como um locus privilegiado, não só para refletir e discutir sobre essas questões, como para a criação e a prática de proposições que possibilitem enxergar novos caminhos e avanços no que tange o respeito ao diferente no contexto escolar. Portanto, a formação de professores para a diversidade possui um papel relevante, uma vez que constituir professores na ação de refletir e trabalhar com a diversidade no contexto escolar significa abrir espaços que permitam a transformação da escola em um local em que as identidades são respeitadas, valorizadas e consideradas fatores da cidadania e da própria formação do sujeito.

## **Metodologia**

A metodologia aplicada para a realização deste trabalho foi de caráter descritivo-qualitativo tratando-se de um estudo de caso de cunho bibliográfico. Sob a abordagem qualitativa, adotou-se o método etnográfico de Mattos (2011), considerando o contato

direto com o grupo em pesquisa para compreender os processos e as relações fundamentais para a pesquisa. Assim, ressalva-se que a pesquisa bibliográfica foi determinante e indispensável, contribuindo como suporte teórico, principalmente para obter dados históricos e geográficos, e determinante na relação estabelecida entre a formação docente e a Síndrome de Berardinelli.

Para tanto, desenvolveu-se um estudo descritivo, de natureza qualitativa. De acordo com Gil (2009), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo a descrição das características de uma determinada população ou de um determinado fenômeno. Corroborando, Minayo (2008) afirma que a abordagem qualitativa se aplica ao estudo das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, fruto das interpretações que as pessoas fazem a respeito de como vivem, pensam e sentem. Investigar um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo dos significados, das motivações, aspirações, valores e atitudes tornou-se um desafio que se caracterizou pela empiria e sistematização do conhecimento até a compreensão da lógica/vivência interna do grupo em estudo.

### **Surgimento da Síndrome de Berardinelli no Seridó**

Os aspectos supracitados, os quais serão abordados adiante, se fundamentam na escolha do estudo recorrente à história, pela qual se compreende os acontecimentos ocorrentes em nossa realidade em um período específico, mais privativo, o colonial. Em outras palavras, a Síndrome de Berardinelli surge a partir da colonização da Coroa Portuguesa no nordeste do Brasil que, dada a grande extensão do território brasileiro, iniciou seu programa de propagação a partir da faixa litorânea, partindo, após, para o interior.

A administração da Capitania do Rio Grande no século XVII, acarretada em detrimento da independência política de Portugal, resultou na invasão dos holandeses, os quais queriam explorar, refinar e distribuir a cana-de-açúcar na Europa. Assim, os holandeses invadiram o Nordeste Brasileiro e, em busca dos próprios interesses econômicos, depararam-se com a Coroa Portuguesa, resultando em uma disputa de guerra que custou a expulsão dos mesmos.

É notável, assim, o primeiro indício da instalação dos portugueses no Sertão Potiguar. A capitania do Rio Grande configurava-se pelas grandes fazendas pertencentes aos senhores de engenho. Para estes, era necessário ter um poder aquisitivo muito grande para poderem sustentá-las. “Nesse caso, sesmeiros e grandes posseiros, tendo acesso à fonte de riqueza fundamental – a terra –, formaram a base das elites econômica, social e política da colônia” (MONTEIRO, 2000, p. 79).

Neste momento, pode-se ter clara a ideia de como os portugueses chegaram ao Brasil para a colonização, partindo do pressuposto da predominância na Região do Seridó de fazendas, as atividades de pecuária e criação de gado. Este contexto impulsionou o “surgimento e desenvolvimento dos núcleos urbanos, que deram origem as cidades atuais” (DANTAS, 2005, p. 31). Todavia, esta povoação acelerada sob a ótica dos interesses econômicos dos colonizadores proporcionou a instalação de famílias de descendências portuguesas e de pessoas das capitanias do Rio Grande, abrangendo Paraíba e Pernambuco. Nessas terras, “[...] os quais se tornaram os fundadores de estirpes, que viriam a se constituir na elite social econômica e política da região” (DANTAS, 2005, p. 33). Para isso, a constituição da família passaria a ter um modelo regional, sob a visão de família patriarcal, rural, extensa e civilizadora<sup>1</sup>. Essa visão de família, apesar de buscar apenas um objetivo, apresentava um jogo de interesses econômico e político.

A organização familiar, levando em consideração seus hábitos tradicionais, foi um meio de fortalecer os laços de parentescos. Desta maneira, estas famílias, descendentes de portugueses que se casavam entre si, criaram um costume e prática adotada para que os casamentos fossem entre parentes ou entre pessoas da mesma casta, etnia, grupo social etc. Considera-se esta organização familiar como uma forma de assegurar seus interesses; formava-se um mecanismo de defesa para centralizar o seu poder. Estes casamentos, na visão de Teruya (2002, p. 29-30),

[...]se caracterizariam como endógamo pois atuariam como via de preservação parcial das propriedades do acesso de estranhos, de proteção do status familiar os mesmo da cor ou da “pureza” do sangue demonstrando uma tendência de selar alianças [...] pois neste período, a

---

<sup>1</sup> As matrizes conceituais sobre a família que limitam a região do Seridó são um conceito de Gilberto Freyre que podemos conferir em seu livro: *Casa Grande & Senzala. Formação da Família Brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 25ª Ed. - Rio de Janeiro: José Olympio, 1987, no qual ele expande o conceito como modelo adotado pela a família brasileira.

manutenção do poder estava atrelada à abertura e ao engajamento das famílias locais a uma rede política mais extensa.

Diante dos fatos, percebe-se que os primeiros povoadores do território do Seridó Potiguar “estavam aos troncos das tradicionais famílias que ainda hoje vivem na região. Thomaz de Araújo Pereira, Caetano Dantas Correia e Cipriciano Lopes Galvão” (AUGUSTO, 1940, p. 14). Estas famílias, descendentes de portugueses, se casaram e geraram um grande número de filhos. Em outras gerações, primos com primos casaram-se. “Assim, todo sistema de casamento entre primos cruzados poderia ser interpretado como um sistema endógamo” (LÉVI-STRAUSS, 1982, p. 85).

Estes casamentos consanguíneos eram comumente frequentes no século XVIII, podendo trazer riscos de malformações e síndromes, caso gerassem filhos. Posteriormente, houve uma mudança no sistema social de casamentos. Hoje, vigorando o exogâmico, proporcionando a união de grupos sociais diferentes. A diferença destes sistemas sociais de casamentos compreende a consanguinidade do casal, pois traria um incremento na incidência de malformações se feita uma comparação estatística com os nascimentos oriundos de casais não consanguíneos em função de doenças ligadas *principalmente* a genes recessivos. (NATAL, 2011)

Dessa maneira, diante dos entrelaçamentos entre os casais consanguíneos, nasceu um número significativo na região, ao longo das gerações de crianças, com a Síndrome de Berardinelli. Virgínia Kelly de Souza Cândido Dantas, em seu estudo aprofundado, que originou sua dissertação de mestrado referente à construção da origem e evolução histórica da Síndrome, destinou um capítulo para a discussão referente a este aspecto, onde “foram encontrados na árvore genealógica 49 portadores, sendo: 9 vivos e 40 mortos entre a 5ª e a 14ª geração de Tomaz de Araújo” (DANTAS, 2005, p. 17).

Assim, deve-se considerar que o modelo de família patriarcal, rural, extensa e civilizadora perdurou até século XX, como estratégia de assegurar seus interesses econômicos, políticos e sociais. Esta reprodução, até hoje, insinua a permanência de casos de pessoas desta Síndrome. Nos estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Pernambuco, há uma maior predominância dos casos das pessoas com a Síndrome de Berardinelli, compreendida geograficamente por fazer parte das extremidades entre as Capitâneas de Pernambuco e Rio Grande. Ainda, a indícios de casos de pessoas com Síndrome de Berardinelli em: Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do

Sul, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Portugal, Espanha e Estados Unidos.

### **Associação de Pais e Pessoas com Síndrome de Berardinelli – ASPOBERN**

A Síndrome de Berardinelli, que recebe o nome de quem a descreveu no Brasil em 1954, o Endocrinologista Paulista Waldemar Berardinelli, é uma doença de caráter autossômico recessivo, associada à consanguinidade, podendo, a lipoatrofia, ser evidenciada desde o nascimento ou ter o seu desenvolvimento na infância, precedendo o início do diabetes Mellitus. Acomete ambos os sexos, praticamente na mesma proporção, o grau de envolvimento varia em cada paciente, geralmente observa-se ausência do tecido adiposo na face, dorso, tronco, extremidades superiores, regiões intra-abdominal e perineal, desenvolvimentos somático e esquelético acelerados, flebomegalia, hepatomegalia com infiltração gordurosa, macrogenitossomia precoce, hirsutismo, hiperpigmentação cutânea com ou sem acanthosis nigricans, hiperlipidemia, hiperinsulinismo, hiperglicemia insulino – resistente e hipermetabolismo sem hipertireodismo (BARACHO et al, 1998).

A Síndrome de Berardinelli, também conhecida como Lipodistrofia Generalizada Congênita, se traduz em uma desordem rara no metabolismo dos carboidratos e dos lipídios, sendo de etiologia desconhecida. Do ponto de vista anatômico, essa síndrome é caracterizada pela ausência de tecido adiposo, subcutâneo e musculatura proeminente, além do forte ataque da bioquímica, da hiperlipemia triglicérides e da hiperglicemia. Habitualmente, a Síndrome de Berardinelli é diagnosticada precocemente no lactente, notadamente pelo seu aspecto físico que, comumente, caracteriza-se pela ausência generalizada do tecido da gordura, da inclusão nas porções distais do corpo, da musculatura proeminente, caracterizada por uma feição hercúlea ao paciente, diferenciação da face por masseteres relevantes, bochechas fundas e fronte enrugada, bem como retardo mental. Observando-se a figura abaixo, pode-se averiguar os traços supracitados nas pessoas com Síndrome de Berardinelli.



Figura 1: Pessoas com Síndrome de Berardinelli.

Fonte: Acervo dos autores, 2016.

As pessoas com Síndrome de Berardinelli possuem tratamento, auxílio e confiança na ASPOSBERN, uma instituição de direito privado, devida e legalmente registrada em todas as instâncias do setor público. É de utilidade pública Municipal, Estadual e Federal. Está inscrita no Conselho Estadual da criança e do Adolescente, como também no Conselho de Assistência Social Municipal, Estadual e Federal. Tem acento no Conselho Municipal de Assistência social do Município de Currais Novos e nos Conselhos Estadual e Municipal da Pessoa com deficiência.

O trabalho da ASPOSBERN teve início em 1987, quando duas mães, Márcia Guedes e Virgínia Kelly, se encontraram e perceberam que seus filhos possuíam Síndrome de Berardinelli, conforme a figura 2. Diante disso, em 29 de agosto de 1998, foi fundada, com a posse da primeira diretoria no dia 20 de março de 1999, a associação que é considerada pioneira da Síndrome no Brasil e no Mundo.



Figura 2 – Mães e Filhos: intuítos do trabalho na ASPOSBERN

Fonte: Acervo de Dantas, 2005.

Segundo Dantas (2005), a associação contava com 34 pessoas, entre 2 e 45 anos, com Síndrome de Berardinelli, localizadas predominantemente na região do Seridó e em

Natal, capital do Rio Grande do Norte, e suas extremidades dos estados da Paraíba e Ceará. Estas foram cadastradas entre os anos de 1987 até o ano de 2005. Hoje, a ASPOSBERN dá assistência a 37 pessoas com a Síndrome que residem nas cidades de Natal/RN, Currais Novos/RN, Acari/RN, Jardim do Seridó/RN, Jardim de Piranhas/RN, Caicó/RN, Jucurutu/RN, Apodi/RN, São Miguel/RN, Janduís/RN, São Bento/PB, Paulista/PB, Picuí/PB, Nova Palmeira/PB, Bélem do Brejo do Cruz/PB e São José da Lagoa Tabada/PB, tendo cadastradas atualmente 37 pessoas com Síndrome de Berardinelli, com a variação de faixa etária entre 2 e 55 anos, conforme pode ser observado na figura 3, abaixo.



Figura 3: Associados da ASPOSBERN  
Fonte: Acervo dos autores, 2016.

Além, a associação faz um trabalho de orientação e troca de experiências com famílias de outros estados e países através da Internet, como supracitado. Neste desenho, tem por objetivo prestar proteção e assistência à saúde das pessoas com Síndrome de Berardinelli, buscando os meios e recursos que visam à resolução dos seus anseios e problemas como cidadão no contexto social. Para isso, a ASPOSBERN desenvolve atendimento pedagógico com palestras, acervo de pesquisas, estandes em eventos, assistência médica e exames, visitas às famílias e escolas onde as pessoas com Síndrome residem.

A funcionalidade da ASPOSBERN constitui-se a partir de uma diretoria, onde as pessoas com a Síndrome de Berardinelli são inclusas nesta atividade; no seguimento da saúde, alguns médicos voluntários incorporam a responsabilidade de atender e acompanhar estas pessoas, prezando pela saúde e qualidade de vida dos mesmos. Contudo, os recursos financeiros são arrecadados a partir de doações, sorteios, mensalidades de alguns sócios,

promoções e um convênio firmado com a Prefeitura de Currais Novos. A sua limitação se torna o principal problema para realização de sonhos, dentre eles, a falta de recursos próprios impede a construção de uma casa de apoio na cidade de Natal, para que as pessoas com síndrome e seus familiares em acompanhamento médico possam se alojar.

### **Formação Docente e sexualidade: trabalhando as diferenças no contexto escolar**

Apesar de as pessoas da ASPOSBERN lutarem diariamente para a valorização das pessoas com Síndrome, estas ainda sofrem exclusão, desleixo e desvalorização do ser. Para compreender estes mecanismos sociais, traz-se a abordagem sócio-histórica, somando-se à nitidez da compreensão das práticas de exclusão social das pessoas com deficiência, oriunda desde as civilizações ocidentais. Em outras palavras, embora as práticas excludentes não sejam exclusivas da sociedade burguesa, já que nas sociedades anteriores, quase sempre, prevaleceram os procedimentos do extermínio, do abandono e do isolamento, é na atualidade que elas merecem ser profundamente questionadas, pois o nível de desenvolvimento das forças produtivas permite que todas as pessoas, independente de suas condições físicas, sensoriais e mentais, possam estar inseridas socialmente, produzindo e usufruindo das conquistas da humanidade (CARVALHO; ORSO, 2006).

Dessa forma, agregam-se os conceitos de deficiência e diferença na discussão, permeados pela visão ontológica, para que se possa compreender como as metodologias docentes, advindas de uma formação sólida, podem minimizar e, de certa forma, abandonar as práticas de exclusão social, principalmente as que se referem a sexualidade das mulheres com Síndrome de Berardinelli. Inicialmente, abordam-se dois vieses para compreender, essencialmente, o que é a deficiência, considerando que “as definições de deficiência divergem em razão das diferenças entre atitudes, crenças, orientação, áreas de estudo e cultura” (SMITH, 2008, p. 29).

Pode-se identificar as diferenças corporais sendo caracterizadas ou não como deficiência. Normalmente, a existência de corpos com diferenças causa um olhar de curiosidade, espanto ou indiferença destas pessoas. No senso comum, ouve-se pessoas ditas “normais” que os classificam como pessoas anormais ou excepcionais, de modo que, através das diferenças, buscam uma identidade para qualificá-los de acordo com as patologias do corpo (SANTOS, 2008); (FOUCAULT, 2001).

A concepção de deficiência como um modelo social, segundo Barton (1998, apud SANTOS, 2008, p. 6), “nasceu da ideia da opressão que o capitalismo impõe às pessoas deficientes”. A tese original, em um viés social, argumentava que um corpo com lesões não seria apto ao regime de exploração da mão-de-obra e aos padrões fabris de comportamento de que o capitalismo necessitava.

No meio educacional, espaço secular e reflexo da sociedade, não é diferente do que se encontra nos muros do lado de fora da escola. Desde o século XX, os profissionais de educação “[...] acreditavam no valor individual dos alunos, independentemente de suas necessidades especiais de aprendizagem” (SMITH, 2008, p. 33). Esta visão de sociedade, ao longo da história, em que as pessoas com deficiência sofriam veemente preconceito e exclusão social, hoje, é refletida na convivência social e sociocultural; considera-se uma grande desconstrução social as questões de preconceito e discriminação quanto à incapacidade física, motora, sensitiva e intelectual da pessoa com deficiência.

Contudo, encontram-se maiores índices de exclusão nas mulheres com Síndrome de Berardinelli, uma vez que o homem não sofre tanto pela sua particular complexão físico, tornando-se dificilmente visível a identificação. Já as mulheres que sofrem a exclusão social, principalmente no que se refere às relações amorosas, optam em não se envolver, deixando, muitas vezes, de buscar aquilo que realmente desejam ou que sentem curiosidade, pois a não valorização do próprio corpo ou do sentimento sobre si, sobrecarrega o pensamento de forma impresumível e negativa.

Justifica-se por a Síndrome ser tão rara e desconhecida pela sociedade que a sexualidade das mesmas é questionada; logo, “a imagem percebida dessa população, retratava o medo de contaminação dessa doença, como algo que pudesse ser transmitido através do próprio contato” (DANTAS, 2005, p. 43). Em outras palavras, a discriminação ocorre principalmente com “[...] o sexo feminino, por associar o físico à imagem de um homossexual, como também à imagem do macaco, pessoas hermafroditas e mulheres grávidas” (DANTAS, 2005, p. 114). Neste anseio, pode-se observar na figura a seguir o retrato de uma mulher com Síndrome de Berardinelli.



Figura 4 – Pessoa do sexo feminino com Síndrome de Berardinelli  
Fonte: Acervo dos autores, 2016.

Estas mulheres, quanto ao corpo, apresentam características de magreza pela ausência do tecido adiposo, expondo um corpo musculoso e fixo ao estereótipo masculino; estas características colocam a sua imagem em questionamento, pois não é algo normal para elas; desvinculado da visão programática da sociedade. Para o homem, isto se torna normal, pois a sociedade o relaciona a esta imagem. Excepcionalmente, esta é a realidade encontrada nos dias de hoje que, apesar de existir uma evolução na aceitação e na compreensão destas pessoas devido ao trabalho árduo feito pelos próprios pais e pessoas com a síndrome em busca da conquista de espaços, minimizam e desvalorizam as mulheres com Síndrome de Berardinelli, uma vez que se sentem excluídas, sobretudo dos contextos social e educacional.

Todavia, as pessoas com a Síndrome conseguiram criar laços afetivos de amizade, algo que realmente não era encontrado devido à exclusão social; o indício de exclusão social está atrelado à própria sociedade, pois ela faz um juízo de valor, um pré-conceito da pessoa, seja na etnia, na aparência de homem ou de mulher, na vestimenta, no comportamento diante da sociedade. “A imagem que fazemos do outro quase nunca é a real, precisamos conviver com o outro para realmente construir uma imagem real desse outro que tantas vezes é considerado o diferente” (DANTAS, 2005, p. 50).

Neste sentido, mais designadamente a questão da formação docente, constata-se, por meio dos trabalhos da ASPOSBERN, a necessidade de debater os aspectos do diferente, em especial da sexualidade, no espaço escolar através dos temas transversais que se apresentam como um mecanismo de voltar a prática educacional para a construção de uma realidade social, política e ambiental cidadã, sendo seus conteúdos e objetivos

agrupados nas áreas de conhecimento existentes e no trabalho educativo escolar. Essa pressuposição baseia-se na concepção de que a escola não muda a sociedade, mas pode transcender o espaço de reprodução para o espaço de transformação, uma vez que as práticas pedagógicas são sociais e políticas (BRASIL, 2000).

Desta forma, a ASPOSBERN desenvolve trabalhos em que os diferentes professores, dentro de suas particularidades e singularidades das áreas de conhecimento, precisam atentar para a questão da sexualidade e da educação sexual. No entanto, isso pressupõe que o corpo docente necessita estar preparado para implementar o processo educativo na construção dessa cidadania; precisa de embasamentos teórico e didático coerentes com as demandas sociais dos estudantes. Segundo Moizés e Bueno (2010), destacar o professor como membro central na consecução dos objetivos da transversalidade dos PCN (2000) faz pensar sobre sua real condição de trabalho e a qualidade de sua formação profissional, uma vez que sua capacitação para o desempenho eficaz e emancipador sobre a sexualidade na escola se constitui em um grande desafio.

A partir dessa perspectiva, entende-se que os professores e as famílias das mulheres com Síndrome de Berardinelli possuem papéis na formação destas, e que a escola, enquanto suporte de formação, é um importante espaço para o desenvolvimento de um programa de educação para a saúde e para a vida, pois, por meio da discussão da temática sexualidade e de seus desdobramentos com o corpo, pode-se motivar reflexões individuais e coletivas que contribuem para a minimização de ações discriminatórias e preconceituosas, valorizando todo o processo educacional.

A formação docente precisa estar centrada na luta pelo respeito ao diferente, considerando ações de dar voz aos diferentes atores envolvidos neste processo. Para tanto, de acordo com Imbernón (2000 p. 87), “é preciso considerar a diversidade como um projeto sócio-educativo e cultural enquadrado em um determinado contexto, e entre as características desse projeto necessariamente devem figurar a participação e a autonomia”. Destarte, esse desafio da escola e, principalmente, da formação docente e da ASPOSBERN, perpassa pelo trabalhoso caminho de promover e instalar novas ideias, assim como estratégias que se distanciem do modelo escolar vigente, o qual seleciona, classifica, expulsa e exclui, quando avalia os resultados, e não o processo de aprender dos sujeitos, contribuindo significativamente para a manutenção do fracasso escolar e não inclusão dos alunos.

## Considerações Finais

O trabalho buscou apoio em um estudo historiográfico para centralizar a investigação do surgimento da Síndrome no RN no século XVIII e as interferências desta na formação de professores na Educação Básica, referindo-se à sexualidade, principalmente nas mulheres, por apresentarem um aspecto masculinizado, resultando na imagem de homossexual e travesti, contudo, ao longo do trabalho, pode-se perceber que as famílias, a escola e a ASPOSBERN são mecanismos fundamentais na formação e maximização das pessoas com Síndrome de Berardinelli, pois lutam pelo lugar e pelo espaço destas pessoas.

Assim, nota-se que a escola, muitas vezes incumbida de tarefas pedagógicas e centrada nos processos de ensino e aprendizagem, é aquela que deve abraçar a diferença e procurar favorecer condições de ensino e aprendizagem a todos os sujeitos. Para tanto, carece de professores competentes e habilidosos neste sentido, isto é, o professor precisa adquirir a necessária competência para, com base nas leituras da realidade e no conhecimento dos saberes tácitos e experiências dos estudantes, selecionar conteúdos e organizar situações de aprendizagem em que as interações entre os sujeitos valorizem o diferente e proporcione um momento de aprendizagem recíproca e respeitosa, fazendo-os transitarem da homogeneidade para a heterogeneidade.

Quanto a ASPOSBERN, espera-se que a entidade continue desenvolvendo seu trabalho, valorizando e respeitando o diferente. Afinal, como entidade, com o intuito de prestar proteção e assistência à saúde das pessoas com Síndrome de Berardinelli, vêm desenvolvendo um trabalho de extrema relevância no atendimento de serviços decorrentes da descentralização do Estado, e que por isso, pode ser considerada uma instituições atuante no cenário educacional e sociocultural dos sujeitos, contribuindo significativamente para ambientes de formação dos mesmos.

Espera-se com o trabalho em questão, que se possa contribuir na construção da ideia da evolução histórica e geográfica, bem como da sexualidade de um contexto geral das pessoas com a Síndrome de Berardinelli, instigando a reflexão de que ela está atrelada ao meio social e antropológico de uma sociedade preconceituosa. A discriminação, infelizmente, é uma prática enraizada na sociedade, em que o diferente ainda é um motivo de exclusão social. Portanto, deve-se ter compreensão de todos somos diferentes em todos

os sentidos; vive-se em mundo complexo e diverso em que cada um deveria valorizar e aprender com o outro. Por fim, acredita-se que o trabalho possa contribuir para as discussões sobre a temática, uma vez que os assuntos nele tratado não esgotam as possibilidades de desenvolvimento e caminhos possíveis para o tratamento das pessoas com Síndrome de Berardinelli, todavia apresenta-se como um ponto de vista sobre o tema, plotando-se em novos desdobramentos em outras áreas.

**Abstract:** This article preliminarily is the result of study group discussions, from Federal University of Rio Grande do Norte, Campus Caicó, focusing on discussion of "History and Sexuality" in Seridó Region, the objective is to study the relationship of noticeable consanguinity in wedding qualifications and the resulting offspring of these relationships. In this sense, the first approaches are within a methodological approach of descriptive and exploratory nature. The importance as the theme is sustained by concerns the lack of research and studies aiming at the topic discussed, specifically with regard to Berardinelli Syndrome. Thus, it can be understood the organization of endogamous marriages, social system practiced by the Portuguese descendants, a fact crucial to the emergence of the same. Afterwards, it approaches a reflection on the Berardinelli Syndrome, considering the work of the Association of Parents and People with Berardinelli Syndrome, which acts as a reference in the locality. This bias, we seek for support in a historiographical study to centralize the research in the emergence of the Syndrome in RN in the eighteenth century and the interference of this in the formation of Basic Education teachers, referring to sexuality, especially in women, because they present a masculinized aspect, resulting in the image of homosexual and transvestite.

**Keywords:** Berardinelli Syndrome; Endogamous marriage; Teacher Training.

### Referências

- AUGUSTO, José. **Famílias seridoenses**. Rio de Janeiro: Pongetti, 1940.
- BARACHO, M. F. P. et al. Avaliação dos níveis de leptina e insulina em pacientes portadores de diabetes lipoatrófico congênito generalizado. **Wenslab**, V. H., n. 29, p. 81-95, 1998.
- BARTON, Len (Org.). *Discapacidad e sociedad*. Madrid: Ediciones Morata, 1998. 430p. In: SANTOS, Wederson Rufino dos. **Pessoas com deficiência: nossa maior minoria**. Physis vol.18 – n. 3. Rio de Janeiro set. 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais: ética**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CARVALHO, Alfredo Roberto de; ORSO, Paulino José. As pessoas com deficiência e a lógica da organização do trabalho na sociedade capitalista. In: TUREK, Lucia Terezinha Zanato. **Pessoas com deficiência na sociedade contemporânea: problematizando o debate**. Cascavel, PR: Editora e Gráfica Universitária – EDUNIOESTE, 2006, cap. VI, p. 155-179.
- DANTAS, Virgínia Kelly de Souza Cândido. *Síndrome de Berardinelli: territorialidade e Imaginário*. **Dissertação de mestrado**. Natal, RN, 2005.

FOUCAULT, Michel. Os anormais. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 429p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IMBERNÓN, Jaime. **A Educação no Século XXI**: Os desafios do futuro imediato. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000

LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Tradução de Mariano Ferreira. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

MARIZ, Marlene de Silva. O Rio Grande do Norte e o descobrimento do Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Terra potiguar**: uma viagem pela beleza e pela cultura do Rio Grande do Norte. Barcelona: Bustamante, 1999, p. 40-65.

MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães de. A abordagem etnográfica na investigação científica. In: MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães de.; CASTRO, Paula Almeida. **Etnografia e educação**: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio** do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2008.

MOIZÉS, Julieta Seixas; BUENO, Sonia Maria Villela. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 1, p. 205-212, 2010.

MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à história do RN**. Natal, RN: EDUFRN, 2000.

NATAL, Fernando Ferreira. O incesto e outras histórias. 208 f. **Dissertação** (Mestrado em Antropologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SANTOS, Wederson Rufino dos. Pessoas com deficiência: nossa maior minoria. **Physis**. vol.18 n°.3. Rio de Janeiro Sept. 2008.

SMITH, Deborah Deustsch. **Introdução à educação especial**: ensinar em tempos de inclusão. Tradução de Sandra Moreira de Carvalho. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 480p.

TERUYA, Marisa Tayra. **Trajatória Sertaneja**: um Século de Poder e Dispersão Familiar na Paraíba. 1870 a 1970. São Paulo: USP, 2002.

Recebido em: 24/04/2016

Aprovado em: 10/12/216